

O SETOR ESTÁ FORTALECIDO PARA ENFRENTAR A CRISE MUNDIAL?

Por Margarete Boteon

É muito difícil prever qual será o impacto da atual crise econômica mundial no setor hortifrutícola brasileiro. Tudo indica que o País irá crescer menos em 2009, mas o Produto Interno Bruto (PIB) continuará positivo: entre 2% e 3%, segundo o Boletim Focus (01/dez/2008), elaborado pelo Banco Central a partir de consultas a agentes do mercado financeiro. Já a economia dos principais importadores de frutas nacionais, como Estados Unidos e União Européia, devem ter crescimento negativo em 2009, segundo projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI), o que deve, em alguma medida, retrain os embarques brasileiros de frutas. Dessa forma, a demanda dos brasileiros deve se manter mais firme que a de tradicionais importadores de nossas frutas.

Cálculos da **Hortifruti Brasil** com base em indicadores de elasticidade-renda da demanda mostram que um aumento de 1% na renda do brasileiro tem um impacto positivo de menos de 0,5% sobre as vendas de frutas e hortaliças. Algumas empresas de consultoria projetam que o desaquecimento econômico no Brasil ocorrerá no segundo semestre de 2009. Assim, o crescimento estimado por volta de 2% a 3% do PIB nacional no próximo ano deve manter a demanda por hortifrutícolas, com o patamar de preços vindo a ser definido mesmo pela quantidade ofertada.

Quanto às exportações de frutas, serão determinadas pela renda dos paí-

ses importadores e pelo câmbio. Por um lado, há a perspectiva de que os preços caiam devido à retração econômica dos Estados Unidos e Europa, mas, por outro, pode haver uma compensação para o exportador brasileiro decorrente do dólar mais valorizado.

Um ponto importante para se levar em conta é a capacidade de investimento dos hortifruticultores em 2009. Este fator é determinante para se projetar a área cultivada e a oferta. No geral, a rentabilidade de 2008 foi positiva para os hortifruticultores, mesmo com os custos mais elevados. No entanto, essa capitalização pode não ser suficiente para financiar, sozinha, a safra do próximo ano. O volume a ser ofertado vai depender muito, então, do crédito disponibilizado por instituições públicas, agroindústrias e empresas de insumos – além do clima. Neste final de 2008, estima-se que o setor esteja preparado para enfrentar 2009 e obter uma rentabilidade média positiva, ainda que inferior à dos últimos anos.



A crise financeira pode ter um efeito menor na hortifruticultura que em outros setores do agronegócio brasileiro. O PIB do Brasil por volta de 2% a 3% em 2009 mantém o consumo de frutas e hortaliças no País. Quanto às exportações, a demanda e o preço podem recuar por conta da queda de renda na Europa e Estados Unidos, mas pode haver uma compensação para o exportador brasileiro decorrente do dólar mais valorizado.

DÓLAR SE FORTALECE COM A CRISE ECONÔMICA INDICADORES DA ECONOMIA BRASILEIRA

Variável	2006	2007	2008*	2009*
PIB Total (%)	3,80%	5,40%	5,24%	2,50%
TAXA DE JUROS (Selic, % a.a.)	15,09%	11,25%	12,59%	13,63%
INFLAÇÃO (IPCA, % a.a.)	3,11%	3,92%	6,20%	5,20%
Taxa de câmbio em dezembro	2,15	1,75	2,27	2,20

Fonte: Focus 08/12/2008
* Taxas estimadas

CITRICULTURA: SETOR NÃO SUSTENTA PREÇOS APESAR DA QUEBRA DE SAFRA

A citricultura é analisada à parte na **Hortifruti Brasil** por se tratar de um setor voltado à indústria, além de ser o único entre os produtos-alvo da **Hortifruti Brasil** a ter negociação em bolsas de mercados futuros. O produto deste setor é passível de ser estocado e tem maior sensibilidade que os demais às movimentações de grandes fundos de commodities que operam em bolsa. É, dessa forma, também o mais prejudicado pela crise financeira mundial.

No geral, o produtor paulista que não fixou o preço de sua laranja através de contratos no início do ano, quando o cenário ainda era positivo externamente, acabou negociando a valores menores neste último trimestre do ano – pico de colheita da safra paulista.

Os citricultores que estão negociando no mercado *spot* (sem contrato) têm muitas dificuldades em comercializar seu produto, principalmente no pico da safra paulista. Em função da crise externa e dos elevados estoques de suco nos Estados Unidos, a indústria paulista retraiu suas compras e os preços no mercado *spot* recuaram significativamente no último trimestre deste ano em comparação ao anterior.

Para a próxima temporada, o Real desvalorizado poderá compensar parte da retração dos preços em dólar do suco no mercado internacional. A maior preocupação continua sendo o aumento dos custos de produção, especialmente os gastos com tratamentos fitossanitários e colheita.



A perspectiva de bons preços em 2008 por conta da quebra de safra paulista não se confirmou, e o citricultor que negociou no segundo semestre do ano encontrou dificuldades para escoar a fruta, recebendo preços inferiores aos de 2007 no último trimestre de 2008.

Saia do comum e parta para o tipo que **valoriza** o teu trabalho:

Tomate Híbrido

Pizzadoro

nunhems®



Informações com nossos agrônomos:

RS & SC

Leonardo (19) 9368-9784

PR

Golmar (19) 9368-9850

MG

Caio (19) 9368-9880

Leandro (19) 9369-0027

GO & TO

Paulo (19) 9369-1138

CE

Roberto (19) 9369-7182

Demais Regiões

Tuco (19) 9368-9180

Winnius (19) 9368-9922

ALTOS E BAIXOS DE 2008

Preços recordes, alta dos custos e volatilidade do dólar são alguns eventos que marcaram a hortifruticultura em 2008. Até julho, o destaque do setor era a alta dos preços e o seu impacto sobre a inflação, sobretudo nos casos da batata, tomate, cebola e banana, principais hortifrutícolas que compõem a cesta básica do brasileiro. A valorização de frutas e hortaliças no primeiro semestre coincidiu com a alta das grandes commodities mundiais, como soja, milho, trigo e petróleo, mas as causas eram diferentes. Enquanto grãos e petróleo se valorizavam por forte aquecimento da demanda, a elevação dos preços das frutas e hortaliças devia-se à redução da oferta decorrente da menor área e/ou queda de produtividade.

Já no segundo semestre, com a normalização da oferta de hortifrutícolas, os preços da maioria desses produtos recuaram significativamente. A exceção foi maçã, por se encontrar em período de entressafra. Além da redução dos preços, os produtores se depararam com custos de insumos maiores neste segundo semestre, principalmente de fertilizantes. O aumento médio anual do custo estimado pelos produtores dos hortifrutícolas-alvo da **Hortifruti Brasil** foi de 20% em comparação com 2007.

No mercado externo, a crise financeira afetou a economia real norte-americana e europeia, principalmente no último trimestre, e trouxe incertezas a respeito das vendas para esses importadores de frutas brasileiras, principalmente para as frutas típicas de exportação no período: uva, melão e manga. Mas, tudo indica que, se houver impacto negativo na demanda por frutas na Europa e nos Estados Unidos, seus efeitos negativos na balança comercial de frutas ocorrerá somente no próximo ano. A projeção da **Hortifruti Brasil** de receita recorde com exportação de frutas em dólar para 2008 está mantida: entre US\$ 650 a US\$ 700 milhões. Isso representaria um crescimento por volta de 5% em relação ao montante de 2007, percentual significativo, mas inferior ao avanço observado no ano passado, que foi de 35% frente a 2006.

No balanço do ano, analisando a evolução dos preços e dos custos, o setor hortifrutícola deve fechar 2008 novamente com uma rentabilidade positiva, no geral – a exemplo do que foi em 2007. Desempenho menos positivo em 2008 foi o dos produtores que concentraram produção e venda no segundo semestre, quando os insumos estiveram mais caros e os preços recebidos caíram. Entre 10 dos 11 produtos avaliados pela **Hortifruti Brasil** – a citricultura é tratada à parte –, o mamão foi a fruta que obteve

o retorno menos positivo do ano, devido à concentração de oferta que fez com que os preços recebidos ficassem abaixo do custo de produção no segundo semestre. Em sentido contrário, o melhor desempenho foi para a cultura da cebola, que obteve valor médio no ano muito acima dos seus custos de produção devido ao significativo recuo da área produzida em comparação a 2006 – período de grande expansão de área.

10 PRODUTOS DA HORTIFRUTI BRASIL/CEPEA SUPERAM 350 MIL HECTARES

Produto	Área total em 2008 (mil ha)*	Valor investido nas lavouras em 2008	
		(R\$ milhões)	(R\$/ha)
TOMATE	10.926,67	467	42.739
BATATA	99.951,00	1.749	17.500
CEBOLA	21.732,45	330	15.200
CENOURA	19.849,40	211	10.643
MANGA	40.037,00	380	9.500
MELÃO	14.200,00	409	28.800
MAMÃO	23.919,00	478	20.000
MAÇÃ	36.579,00	1.735	47.444
BANANA	56.450,00	485	8.591
UVA	27.628,50	1.094	39.600
TOTAL	351.273	7.340	240.018

* Total cultivado dos respectivos hortifrutícolas nas regiões pesquisadas pela Hortifruti Brasil/ Cepea, portanto, não corresponde ao total cultivado no País. Foram consideradas as colheitas de tomate, batata, cebola e cenoura de verão que ocorrem de nov/2008 a março-abril/2009.

BALANÇA COMERCIAL DAS FRUTAS BRASILEIRAS (US\$ milhões)

	Exportação	Importação	Balança Comercial
2000	169,87	115,00	54,87
2001	214,59	113,00	101,59
2002	241,04	84,00	157,04
2003	337,65	68,00	269,65
2004	369,76	81,42	288,34
2005	440,13	125,63	314,49
2006	472,56	179,50	293,06
2007	642,74	212,09	430,65
2008*	675,84	243,90	431,93

Fontes: 2000 a 2007: Ibraf/Secex; 2008: previsão da Hortifruti Brasil (não se restringe às frutas do projeto)

* Estimativa

SAKATA®

Líder em Sementes de Hortaliças e Flores



No Brasil há 40 anos, a Sakata emprega a mais alta tecnologia para oferecer soluções inovadoras para produtores profissionais de hortaliças. Conheça os mais recentes resultados desses esforços.



Pimentão
Dahra RX



Melancia
Olímpia

Tomate
Tyna



Cebola
Bella Vista



Através da sua equipe e de uma rede de distribuição técnica e especializada, a Sakata oferece serviços que transformam inovação em resultado.

www.sakata.com.br